



Entrecordes¹

Felipe Ventura CUYUMJIAN²

Marcelo Cañada IMPERATRICE³

Daniela Lopes Baroncelli Bueno dos SANTOS⁴

Eliana da SILVA⁵

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO

O projeto “Entrecordes” mostra a guitarra de maneira jamais vista. A maior parte dos documentários sobre o instrumento procura mostrar sua história, através de fatos e de personagens históricos, deixando de enfatizar o instrumento em sua essência, como algo capaz de mudar totalmente a vida de quem o toca.

Utilizando o conceito de documentário videográfico, “Entrecordes” busca na linguagem audiovisual, mais do que textual ou musical, uma maneira de levar o bom entendimento da questão, tanto ao público especializado (músicos, instrumentistas, historiadores, etc.) quanto ao leigo.

PALAVRAS-CHAVE

Documentário; Música; Guitarra; Videográfico;

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade filme de não ficção/ documentário.

² Aluno-líder do grupo, estudante de Comunicação Social – Habilitação em Rádio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, e-mail: f-ventura@hotmail.com

³ Estudante de Comunicação Social – Habilitação em Rádio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, e-mail: ma.imperatrice@gmail.com

⁴ Estudante de Comunicação Social – Habilitação em Rádio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, e-mail: dani.bsl@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professora do curso de Rádio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, e-mail: ondascanibais@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

Tendo a eletricidade como ponto de partida, onde, após a II Revolução Industrial, o modo de vida das pessoas se transformou de maneira drástica, seus cotidianos nunca mais foram os mesmos. A produção em série cria novas formas de trabalho e o consumo em massa. Na música, a eletricidade causa um efeito parecido, com bandas de Jazz tocando não só para oitenta ou cem pessoas, mas para mais de mil, surge a necessidade de amplificar o som dos instrumentos, especialmente da guitarra, surge como uma opção ao alcance da tecnologia de então.

Os primeiros a inserir a eletricidade com sucesso na guitarra foram os americanos, que tiveram sua música popular totalmente modificada por conta do instrumento, no que diz respeito ao andamento e a batida, principalmente no Blues, que dá origem aos gêneros musicais seguintes, como o Rhythm N Blues, o Soul, e posteriormente ao Rock.

A guitarra é, sem dúvida alguma, o instrumento que melhor simboliza tudo aquilo que o rock pretende mostrar. Não existe pessoa aficionada por música, principalmente rock, que não conheça guitarras ou guitarristas. Poderíamos inclusive nos arriscar a dizer que a guitarra é conhecida por todos, mesmo aqueles que não estão especialmente "sintonizados" com música. (MARCO, Daniel Alegria).

Com isso, o projeto “Entreacordes” busca mostrar ao público, seja aficionado ou não por música, de maneira inovadora, o ponto de vista do instrumento, cada qual único, capaz de emocionar a todos.

2. OBJETIVO

Utilizar a música e sua liberdade expressiva para inserir o conceito de documentário videográfico, onde o princípio estético favorece o texto visual⁶.

⁶ Neste trabalho, entenda-se “texto visual” como linguagem visual.



No Brasil, adotamos em grande parte, o conceito de documentário jornalístico, por influência da Televisão, onde se mostra o fato ou a informação de forma arbitrária, tornando-os enfadonhos, e desvalorizando, por conseqüência, o signo⁷ inserido na imagem, auto-explicativa (conteúdo “sacrifica” a forma).

A utilização do conceito videográfico livra a imagem transmitida de quaisquer informações complementares, seja por meio de texto ou locução/ off. Faz da composição visual uma linguagem a parte e não apenas uma resenha da linguagem oral ou escrita. Temos na semiótica a ciência de todas as linguagens possíveis. A semioticista Lúcia Santaella explica:

Tão natural e evidente, tão profundamente integrado ao nosso próprio ser é o uso da língua que falamos, e da qual também fazemos uso para escrever [...] que tendemos a nos esquecer que esta não é a única e exclusiva forma de linguagem que somos capazes de produzir, transformar e consumir, ou seja, ver-ouvir-ler para que possamos nos comunicar uns com os outros.

É tal a distração que a aparente dominância da língua provoca em nós que, na maior parte das vezes, não chegamos a tomar consciência de que o nosso estar-no-mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem [...] Enfim, também nos comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes... [...] (SANTAELLA, 1983, p. 11).

Fazer com que o espectador, por meio da construção da narrativa, seja conduzido a reflexão, de forma didática, sem ser somente apresentado de forma artificial ao conteúdo. Seguir o caminho da experimentação no documentário, assim como feito em outros países, principalmente da Europa, são os principais objetivos do projeto “Entreacordes”.

⁷ Signo: s.m. (lat. Signum). 1. Símbolo, sinal indicativo. 2. Qualquer elemento (palavra, gesto) utilizado para a comunicação. [...] Ling. Unidade lingüística constituída pela associação de um significante e de um significado: signo lingüístico. (LAROUSSE, 2005, p. 733)



3. JUSTIFICATIVA

O tema “guitarra”, escolhido para a criação do documentário “Entreacordes” soou como um desafio, pois já existia uma variedade enorme de documentários dedicados ao tema, e alguns de execução técnica e conceitual primorosa. Destes, podemos citar “It Might Get Loud” (2010), “The History of Rock” (1994), “Crossroads” (2010). Entretanto, muitos destes tinham como foco central o guitarrista, ou citavam somente o valor histórico do instrumento e os fatos que o originaram.

O desafio em “Entracordes” foi trazer a tona a relação de proximidade, de intimidade do músico com o instrumento, e mostrar como a guitarra é capaz de seduzir e mudar a vida da pessoa que se dedica a descobrir suas nuances, sem deixar de citar os grandes guitarristas e suas guitarras e técnicas.

O documentário videográfico é um desafio de realização, visto que muito pouco se estudou a seu respeito. A linguagem videográfica, surge da ramificação da vídeo-art do pioneiro Nan June Paik, com seus primeiros experimentos de 1965. A vídeo-arte reinou no ambiente artístico, com a utilização dos recursos do vídeo como expressão artísticas, assim como a Avant Garde fez com o película.

Em meados dos anos de 1980, alguns novos realizadores do audiovisual, utilizam as câmeras de vídeo para produzir outra forma de comunicação audiovisual, o vídeo. Nominados como videomakers, produziram uma série de curtas e documentários em que a imagem, e não a palavra, é a fonte da comunicação e da expressão.

O vídeo e sua linguagem, se é que se pode dizer, segundo o pesquisador Arlindo Machado, tem as suas bases nos trabalhos de Sergei Eisenstein e Dziga Vertov, onde as imagens são construídas de forma a contar a história na sua expressão máxima de representação.

O produto final une todos estes elementos, da linguagem audiovisual e da música, com a justificativa da aproximação do público a música e a guitarra, agora tratada como personagem, através da reflexão.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após ter definido o tema (guitarra) e o gênero (videográfico) do documentário, teve início uma vasta pesquisa de referências audiovisuais, tanto de filmes e shows



quanto de documentários de gêneros diversos. Destes, pudemos adotar como referência, entre outros, o documentário de Win Wenders, “Buena Vista Social Club”, de 1999, que registra a volta de um dos grupos mais populares da música cubana. No filme de Wenders, os personagens são apresentados por uma sequência de planos que inserem o espectador no ambiente e que vão, em sequência, do plano geral ao plano próximo.

Outra boa referência adotada foi a série de documentários produzida por Martin Scorsese, “The Blues”, de 2005, cuja sequência narrativa é montada de maneira a ligar os fatos apresentados uns aos outros sem perder a continuidade.

Após a definição das referências bibliográficas, iniciou-se o processo de escolha dos personagens que contariam esta história, o que nos levou a pensar que, para mostrar a abrangência da guitarra, teríamos que escolher guitarristas de gêneros e origens ou estilos diversos. Com isso, foram escolhidos a dedo três guitarristas: o primeiro deles é Nuno Mindelis, músico luso-brasileiro nascido em Angola. Um dos mais conceituados guitarristas de Blues do Brasil, que em 1998, foi escolhido o melhor guitarrista de Blues pelo concurso mundial de comemoração dos trinta anos da revista *Guitar Player*. Nuno representa a paixão incondicional pelo instrumento e o lado Rock/ Blues da guitarra.

O segundo personagem definido foi Eduardo Bugni, guitarrista de uma das bandas mais antigas de Jazz no Brasil, a respeitada Traditional Jazz Band. Além de contribuir ao documentário com seu perfil jazzístico, traz o depoimento de alguém que se relaciona com a guitarra a mais de cinquenta anos.

O terceiro guitarrista escolhido foi Rafael Pio, artista de rua há quase vinte anos, tendo tocado com sua guitarra em ruas do Japão e Holanda, Rafael é o exemplo do modo de vida que a guitarra pode proporcionar.

O quarto e último depoimento foi o de Márcio Zaganin, fabricante e guitarras (Luthier) que mostra também a relação de quem constrói tal instrumento tão único.

Mesmo sem um roteiro fechado (por se tratar de um documentário videográfico), a conduta adotada com cada um dos depoimentos fez com que o trabalho de edição fizesse sentido e assegurou a continuidade e a boa narrativa de “Entreacordes”.

O ambiente das entrevistas envolve a quem assiste, passando a ideia de intimidade entre músico e guitarra. Todas as perguntas foram feitas nesse sentido, dando ênfase à relação Guitarra – Homem, não Homem – Guitarra



5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Ao apresentar o músico/ entrevistado, será mostrado o ambiente onde ele está, com planos gerais do ambiente, logo em seguida o entrevistado deve se apresentar em Close, com o *off* dele próprio tocando.

Ao longo das entrevistas são inseridas imagens de arquivo de grandes guitarristas citados pelos entrevistados, devidamente creditadas. Os planos detalhe serão igualmente explorados (braço da guitarra, mão do guitarrista, cordas da guitarra, Bag da guitarra etc.), ampliando as opções de linguagem e apresentando os mais tradicionais modelos de guitarras, como a Gibson SG, a Fender Stratocaster e Telecaster, entre outras.

“Entreacordes” se caracteriza como média metragem, com vinte e dois minutos de duração para que possa ser introduzido em grades de trinta minutos de qualquer televisão aberta.

6. CONSIDERAÇÕES

O projeto “Entreacordes” abre uma reflexão acadêmica acerca do gênero de documentário, afinal, não há certo ou errado, o documentário é uma obra em constante metamorfose do momento da concepção da idéia até sua finalização, tendo sempre o objetivo que se pretende atingir em foco. O projeto em questão mostra também que é possível nos desvencilharmos de padrões estéticos pré-definidos e formas conservadoras de transmissão de conteúdo, sem perder a seriedade, a responsabilidade, como formadores de opinião, e o respeito com o espectador. E finalmente, atinge sua principal meta, a de mostrar a importância, influência e impacto da guitarra elétrica na música popular moderna.



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTAELLA, LÚCIA. **O que é Semiótica**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 114p.

CURRAN BERNARD, SHEILA. **Documentário: Técnicas para uma Produção de Alto Impacto**. 2.ed. São Paulo: Elsevier, 2008. 387p.

LAROUSSE. **Minidicionário Larousse da Língua Portuguesa**. 1.ed. São Paulo: Larousse, 2005. 837p.

MARCOS GOHN, DANIEL. **Auto-Aprendizagem Musical**. 1.ed. São Paulo: Annablume, 2003. 211p.

MACHADO, ARLINDO. **Pré-Cinemas e Pós-Cinemas**. 2.ed. São Paulo: Papyrus, 2002. 303p.